



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**EUGÊNIA ARAÚJO:**

**UMA PRETA EM CURITIBA EM TEMPOS DE EUGENIA**

Fernanda Lucas Santiago<sup>1</sup>

**Resumo:** Através de jornais, livro ata de reunião da Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio e de registro de óbito pretendo construir uma narrativa sobre a trajetória de vida de Eugênia Araújo Santos, uma mulher negra, empregada doméstica, nascida no interior do estado do Paraná em 1860 e falecida em Curitiba em 1943. Todos os três tipos de documentos dos quais me foi permitido acessar a trajetória de Eugênia foram produzidas por homens: jornalistas, diretores da Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio e médico legista, ou seja, na construção da narrativa sobre Eugênia terei de realizar uma análise crítica sobre a mediação desses homens, quais os estereótipos de raça e gênero construído por eles sobre ela, sobre o sujeito histórico mulher negra. Orientada pela reflexão de Spivak sobre se o sujeito subalterno pode falar? E da contínua dificuldade de escuta dos produtores da memória e intelectuais que se propõe construir narrativas sobre sujeitos outros, me proponho a desafiadora tarefa de ouvir, questionar e construir uma narrativa possível sobre Eugênia Araújo Santos.

**Palavras-chave:** mulheres negras, estereótipos, racismo.

## INTRODUÇÃO

Ao pesquisar associações femininas negras me foi permitido conhecer brevemente a história de algumas mulheres negras. Dentre algumas notícias de jornal sobre a Sociedade 28 de Setembro de Curitiba<sup>2</sup>, me saltou aos olhos uma matéria cujo título era: Uma figura popular que desaparece: morreu a preta Eugênia Araújo (*O DIA*, 10/04/1943, fl. 3.), desde o título, há vários aspectos nessa matéria jornalística que me chama a atenção. Em primeiro lugar, o jornalista Octávio Secundino, nos dá a entender que Eugênia Araújo era uma pessoa conhecida em Curitiba e que os demais habitantes da cidade precisavam ser informados de seu passamento. O segundo aspecto é que ele faz questão de explicitar a cor de Eugênia,

---

<sup>1</sup> Mestra em História, pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), pesquisadora associada ao Aya Laboratório de Estudos Pós-coloniais e Decoloniais. [flucasantiago@gmail.com](mailto:flucasantiago@gmail.com)

<sup>2</sup> A Sociedade 28 de Setembro foi fundada em 22 de setembro de 1895 por mulheres negras libertas e descendentes de escravizadas que tinham o objetivo de comemorar a data da Lei do Ventre Livre, refletir a importância da mesma e oferecer auxílios à população negra.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



preta. Segundo Silva (2017) o termo preta, poderia referir-se a origem africana, a cor/raça, ou a condição de escravizada. Ao longo deste texto irei trabalhar essas hipóteses sobre o significado do termo preta em relação a história de vida de Eugênia. Outro aspecto que considero oportuno mencionar é o fato do tema da matéria ser a morte e a vida de Eugênia, durante a década de 1940 entre os jornais veiculados em Curitiba é raro encontrar artigos cujo o tema seja a trajetória de vida de uma mulher preta (aqui me refiro a categoria racial e a insígnia da cor).

Para além do título, a leitura do conteúdo da matéria, me trouxe diversos estranhamentos e inquietações, não irei reproduzir o texto na íntegra mas, retomarei alguns trecho para explicitar as formas como o jornalista escolheu narrar a história de Eugênia, o que ele considerou importante narrar? Como narrou? Parte do estranhamento que senti, vem da permanência entre a maneira como o racismo estava operando no presente de Eugênia e as formas como percebo o racismo operando em meu cotidiano presente. Uma sensação estranha de que o tempo não passa. Cronologicamente um período de 78 anos nos distancia mas, a estrutura do racismo e suas práticas como a criação de estereótipos, faz com que essas permanências nos conectem. A experiência da discriminação racial, exclusão sócio-racial, e a cidadania de segunda classe são replicadas continuamente na (re) existência da população negra ainda no século XXI. Segundo Lélia Gonzalez (1988) o racismo opera no Brasil como uma neurose cultural, age através do mecanismo de denegação, enquanto estrutura o racismo forja a sensação de democracia racial.

### **QUEM FOI EUGÊNIA ARAÚJO SANTOS?**

Eugênia nasceu na cidade de Lapa, na região sudeste do Estado do Paraná, a cerca de 73 km de Curitiba, por ter nascido aqui no Brasil, a referência ao termo preta no caso de Eugênia, não faz referência a origem africana, em seu registro de óbito o legista afirma que sua cor era preta e seus pais José Araújo e Clemência Araújo, assim como ela, também eram naturais do Estado do Paraná. Talvez o nome Eugênia tenha sido dado para homenagear alguma mulher de sua família. De acordo com Mortari (2000) era comum entre as famílias de descendentes de africanos homenagearem avó, tias e madrinhas, dando ao novo ente o mesmo nome de alguém mais velha que possuía prestígio e respeitabilidade dentro do grupo. O nome



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Eugênia também pode fazer referência a data de nascimento, que podia ser no mesmo dia, ou próximo à 25 de dezembro, dia dedicado à celebração de Santa Eugênia.<sup>3</sup>

O ano de nascimento de Eugênia ainda é uma incógnita, há algumas inconsistências. Embora, o jornalista que presta homenagem póstumas a Eugênia informa que ela faleceu aos 82 anos (*O DIA*, 10/04/1943, fl. 3.), em seu registro de óbito há informação de que ela faleceu aos 100 anos, sendo assim, temos uma lacuna de tempo de pelo menos 18 anos sobre a provável data de nascimento de Eugênia, ainda devemos considerar nessa variante o fato de não sabermos se até abril de 1943, a nossa protagonista já tinha feito aniversário naquele ano. Feito as devidas considerações podemos afirmar que Eugênia provavelmente nasceu entre 1842 e 1861.

Eugênia foi casada com Agenor Araújo dos Santos com quem teve 3 filhos:

1. Samuel, nascido em 1890 (quando Eugênia estava com a idade entre 48 a 29 anos);
2. Paulo, nascido em 1894 (quando Eugênia estava com a idade entre 52 a 33 anos);
3. José Araújo dos Santos, nascido em 1900 (quando Eugênia estava com a idade entre 58 a 39 anos), José recebeu o mesmo nome do avô paterno.

Todos os 3 filhos de Eugênia nasceram livres, diferente de sua mãe, por mais que não sabemos a data exata de seu nascimento, é perceptível que Eugênia teve suas 3 gestações, tardiamente para os padrões da época, atribuo a essa situação a uma estratégia de organização familiar pensada por uma mulher preta que sobreviveu a escravização, que junto com o marido, criou seus filhos com suas profissões de babá, cozinheira e doceira, as mesmas atividades desenvolvidas por ela quando escravizada. Foi presidente da Sociedade 28 de Setembro entre 1899 e 1903, iniciou a gestão enquanto gestava seu filho mais novo, fato que preenche de significados os atos de gestar, parir e criar os filhos após a Lei do Ventre Livre e no pós-abolição. A Sociedade 28 de Setembro era um grupo formado majoritariamente por mulheres que dedicavam-se a comemorar e refletir as importâncias da Lei do Ventre Livre para a população recém egressa da escravidão.

---

<sup>3</sup> A Santa Eugênia era filha de Filipe, o duque de Alexandria no Egito, por causa da perseguição religiosa do imperador Valeriano, Eugênia foi decapitada em 25 de Dezembro de 258, esse passou a data dedicada a sua celebração.



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



A profissão de Eugênia e de seu marido Agenor garantiu a sobrevivência dessa família. Os 3 filhos de Eugênia na época de seu falecimento estavam com mais de 40 anos e todos possuíam uma profissão: “um, trabalhando no lugar Contenda,<sup>4</sup> o segundo na Mina de Ouro da firma Leão<sup>5</sup> e o terceiro empregado numa drogaria do Rio de Janeiro”. Disputar uma vaga de emprego no contexto de embranquecimento da população, mostrava-se uma tarefa desafiadora à população negra, muitas vezes migrar se deparavam com a necessidade migrar para outras localidades para conseguir um emprego.

Logo no título, o jornalista informa: Uma figura popular desaparece, mas, de qual figura ele está se referindo? No corpo do texto, está estampada uma imagem genérica de uma mulher preta, carregando uma forma com um frango assado, representando uma cozinheira semelhante à conhecida imagem da tia Nastácia do Sítio do Pica-pau Amarelo.



Fonte: *O Dia*, 10/04/1943, fl. 3.

<sup>4</sup> Contenda fica na região metropolitana de Curitiba, a cerca de 48 km da capital paranaense.

<sup>5</sup> A firma Leão Júnior & Cia através do Decreto nº 24.195/1934, ganhou o direito de explorar as minas de ouro da Ferraria e do Ribeirão do Ouro em Curitiba, Araucária e Campo Largo.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Uma figura popular, nesse caso, refere-se a figura da “preta da casa”, a serviçal abnegada, que era obrigada a conviver com a família de seus senhores, executando todas as tarefas domésticas e ainda ser uma exímia cozinheira, experiente em fazer desde o prato principal até as sobremesas. Nesse ponto, aqui encontramos uma certa nostalgia com relação à figura da mulher escravizada que na década de 1940 estava deixando de existir, estava desaparecendo, devido a idade avançada dessas mulheres trabalhadoras. Por outro lado, nessa mesma frase pode estar contido um sentido de comemoração pelo desaparecimento da figura da mulher preta, e de uma forma geral de toda a raça negra. Segundo Schwarcz (2017) no ideal eugênico entre as décadas de 1870 e 1930 havia diversas previsões sobre o desaparecimento da raça negra, dos mestiços, dos doentes e dos viciados. Com relação ao desaparecimento da raça negra, o quadro A redenção de Cam, se popularizou entre os eugenistas, por traduzir a ideia de branqueamento e o desaparecimento da raça negra, ao longo de três gerações.

Os dados estatísticos referentes à década de 1940, indicam a diminuição da população negra em relação a 1872, o que pode ter gerado certa alegria entre eugenistas ansiosos pelo fim da população negra. A revelia dos anseios eugenistas a população negra está aumentando.

### **EUGÊNIA OU EUGENIA?**

Nessa parte do artigo, analisarei o conteúdo do jornal procurando entender em que medida o jornalista demonstra um pesar pelo falecimento de Eugenia, e em que medida o mesmo comemora o seu desaparecimento. Tratava-se de uma narração sobre a trajetória de vida de Eugênia, ou um texto com a finalidade de apontar as vitórias da eugenia? No título desse artigo e nesse subitem anúncio um trocadilho entre o nome de Eugênia<sup>6</sup> e a eugenia<sup>7</sup>, a infeliz coincidência dos nomes e de seus significados trazem uma ironia. Eugenia, a bem nascida, aquela de boa origem, nasceu em uma família de escravizados, sobreviveu a essa condição de trabalho forçado e desumano. Certamente era considerada de boa origem pelos seus familiares, mas, suas características físicas e condição de vida, eram diametralmente

---

<sup>6</sup> Eugênia é um nome de origem grega que significa: de boa origem, de casta nobre.

<sup>7</sup> Eugenia, está sendo percebida aqui nesse artigo como um sistema de pensamento racista, que entende raça como um dado biológico passível de ser hierarquizado, em que a raça superior seria a branca, os mestiços uma raça intermediária, a etapa inicial do processo de branqueamento e a raça negra entendida nessa escala racial como a mais inferior e portanto, aquela que se pretendia eliminar. Schwarcz (2017).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



oposto ao padrão eugênico, que implicava em ser branca/o, livre e membro da nobreza, aquela mesma classe social que se beneficiou das riquezas produzidas com a mão de obra escravizada.

De acordo com o jornalista Octávio Secundino, Eugênia foi alvo da vaidade, orgulho, dissimulação, egoísmo, inveja, interesse, mentira, hipocrisia e convencionalismo. Ao longo de seu texto o jornalista utiliza esses adjetivos para explicitar que ela sofreu inúmeras injustiças. Em momento algum o jornalista atribui a causa dessas desigualdades ao racismo, ou ao sistema escravista. Para ele, esses eram problemas próprios da condição humana e tais defeitos cabiam a Deus julgá-los pois, “na morte todos são iguais”, e a morte colocaria um fim a todo sofrimento e na vida após a morte, seria conquistado o status de igualdade diante de Deus e gozaria da paz celestial. Esse discurso cristão, seria uma forma de desresponsabilizar os indivíduos e toda a coletividade de pessoas que desumanizaram (e desumanizam) através da escravização, ou de condições análogas.

Preta de côr e alva de ações. (...) Morreu, pois, Eugenia de Araujo. Preta bôa, cheia de amor pelos seus afeiçoados, serviçal, dedicada e humilde. Trouxe para o mundo a sina do sofrimento. O destino reservou-lhe trabalhos e sacrifícios. Ela venceu. A bondade tudo conquista. Si não conquista na terra, pelo egoísmo da humanidade, conquistará no céu eternamente. (...) Ela foi, como todas as pretas no Brasil, assim como é o milagroso São Benedito, conduzindo no braço, junto ao peito, os filhos brancos. (...) (O DIA, 10/04/1943, fl. 3.)

No trecho acima, o termo “preta” é utilizado tanto para falar da cor de Eugenia, como para fazer referência a “todas as pretas do Brasil”, nesse sentido, generaliza-se a cor, ao mesmo tempo que se relaciona com o passado de escravização. Nesse ponto, toda mulher escravizada é encaixada na figura da trabalhadora submissa, incapaz de se insurgir, ou de fazer qualquer contestação, ou de até mesmo reconquistar sua liberdade e a dos seus. Será mesmo que Eugênia concordaria com essa descrição sobre si? Nesse trecho a cor preta é tomada como uma antítese da cor alva, mesmo sendo preta, e portanto da “raça inferior”, Eugênia expressava virtudes consideradas alvas, como a bondade, o trabalho, o sacrifício em prol do outro. A bondade de Eugênia residia no fato dela ser serviçal, prestativa, abnegada e humilde.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Eugênia foi escravizada pela família Araújo.<sup>8</sup> “Pertenceu ao Conselheiro Dr. Manoel Alves de Araújo, que foi Senador, Conselheiro e Ministro do Império, irmão do Comendador Antonio Alves de Araujo, acatado e eminente diplomata aposentado, residente na capital da república” (O DIA, 10/04/1943, fl. 3.). A pretensa bondade de Eugênia, pode ser entendida aqui como estratégia de sobrevivência, em que a não contestação, lida como humildade provavelmente, foi a forma encontrada de fugir dos insultos, e castigos.

No trecho acima com tom de pesar, o jornalista informa que morreu com Eugênia todo seu conhecimento sobre culinária, nunca mais seus doces seriam degustados, nunca mais seu tempero seria apreciado. O ofício de cozinheira, doceira e baba aprendidos no tempo da escravidão, continuaram sendo executados por ela no pós-abolição, as décadas dedicadas a essas funções conferiram a ela o status de “uma das melhores cucas”, o que indica que seus saberes eram apreciados por famílias da elite econômica e política do Paraná. Nem tudo foi sofrimento, ou trabalho na vida de Eugênia, o jornalista também dedica parte do texto a outros momentos da vida de nossa protagonista.

Eugenia foi, por mais de uma vez, Presidente da Sociedade 28 de Setembro, e nos bailes do Clube 13 de Maio, quando ainda na rua Pedro Ivo, junto ao antigo Conservatório de Bellas Artes, era figura obrigatória nos salões, sempre sendo par ou vis-a-vis do saudoso e bem quisto preto Hilario Munhoz, figura de estima de nossa terra. (O DIA, 10/04/1943, fl. 3.)

Para além do espaço de lazer, a Sociedade 28 de Setembro, foi uma organização composta majoritariamente por mulheres negras egressas da escravização fundada em 22 de setembro de 1895, essa Sociedade organizava diversas festividades, sendo as comemorações principais dedicadas a rememorar importância da Abolição em 13 de Maio e da Lei do Ventre Livre em 28 de Setembro. Com a arrecadação da venda de ingressos para as festas, venda de bebidas nas festas, e pagamento das mensalidades as sócias e sócios conseguiam disponibilizar uma série de serviços assistenciais como auxílio saúde, auxílio velório, creches e escola primária. Também participaram de campanha de arrecadação de fundos para membros externos a sua associação, como foi o caso do internamento de Benedicto dos Santos no Hospício Nacional dos Alienados, a Sociedade 28 de Setembro doou o valor de Rs.

---

<sup>8</sup> A família Araújo vivia da produção de gado, enriqueceu à custa das/os trabalhadoras/es escravizadas/os. Os integrantes masculinos da família Araújo ocuparam diversos cargos políticos como deputados e presidentes da província do Paraná.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



20\$000 (20 mil réis) e juntamente com as demais associações conseguiu angariar a quantia de Rs. 906\$000 (novecentos e seis mil réis), (*DIÁRIO DA TARDE*, 08/10/1901, fl.2.). Na Campanha do dia da Caridade, a Sociedade 28 de Setembro conseguiu arrecadar o total de Rs. 252\$000 (duzentos e cinquenta e dois mil réis) com a venda de violetas (*O DIA*, 20/10/1923, fl. 5.).

Entre as atividades de lazer para as famílias negras a Sociedade 28 de Setembro organizava pic-nics, jantares dançantes com direito a buffet, Jazz Bands, churrascada no salão de festa da associação, ou ar livre no Parque Providência (*O DIA*, 13/09/1923, fl. 5.), no Passeio Público (*O DIA*, 14/09/1924, fl. 5.) A diretoria da Sociedade 28 de Setembro estabeleceu parcerias com outras associações da cidade, trocava convites com o Clube 14 de Janeiro (*DIÁRIO DA TARDE*, 15/01/1912, fl.1/capa.), realizou festas no salão da Sociedade Protetora dos Operários (*DIÁRIO DA TARDE*, 27/09/1937, fl. 4.) e na Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio, festas organizadas com o objetivo de levantar fundos para a conclusão da construção da sede própria (LIVRO ATA, 06/08/1949, fl. 130.). Apoiaram também a fundação do Grêmio Guayra (*DIÁRIO DA TARDE*, 18/09/1903, fl. 4.), uma outra agremiação feminina em Curitiba. O sócio Benedicto Candido representou a diretoria da Sociedade 28 de Setembro na reunião que escolheu a representante do Paraná no 2º Congresso Feminista no Rio de Janeiro, cuja a principal pauta foi o sufrágio feminino (*O DIA*, 06/06/1931, fl.8.). A organização de festas, a participação de campanhas de caridade e a parceria com outras associações de Curitiba demonstra que a Sociedade 28 de Setembro estava inserida numa rede ampla de apoio mútuo entre associações negras, sociedades operárias e agremiações femininas da capital paranaense. Durante o período de vida de Eugênia consegui listar através dos jornais de época veiculados em Curitiba pelo menos 57 sócias e 36 sócios. Como a gestão de Eugênia era percebida?

#### **Agradecimento**

Abaixo assignada, muitissimo grata, vem por este meio agradecer as pessoas que tiveram a extrema gentileza, de brindal-a com uma medalha de ouro, hontem por ocasião dos festejos do 7º aniversario da installação da Sociedade 28 de Setembro. É uma prova muito eloquente que trouxe esta alegria para meu coração: saber que durante 4 annos que presidi esta associação soube conduzir-me dignamente tudo fazendo no alcance de minhas francas forças, para que o 28 de Setembro progredisse sempre, na senda social, cercado de admiração e sympathia. Modesta como sou esse





IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



brinde não vem falar a minha vaidade é antes um estímulo para novos commettimentos. Trago assim a publico a evidencia do meu agradecimento profundo pela distinção altamente fidalga de que fui alvo hontem por parte das minhas dignas consocias d.d. Ignez de Jesus, Antonia Pedrina da Costa, Seraphina Eleuteria e mais amigas que contribuíram para que eu recebesse tão elevada distincção a que já me referi. Curityba, 2 de Janeiro 1903.

**Eugenia Alves Araujo.** (DIÁRIO DA TARDE, 02/01/1903, fl.2.)

O agradecimento acima, até o momento, é o único texto encontrado de autoria de Eugênia, nele conseguimos perceber que suas consócias prestaram-lhe uma digna homenagem ao entregar-lhe uma medalha de ouro pelos 4 anos em que Eugênia assumiu o cargo de presidência, isso significa uma mútua satisfação e agradecimento, das sócias para a presidente e da presidente com as sócias. Certamente, a estratégia coletiva de organização de festas, cobranças de mensalidade e a conversão dos lucros em benefícios sociais estavam prosperando, no sentido de atender as necessidades essenciais à vida das famílias negras no recém pós abolição. Eugênia fez parte dessa organização por pelo menos 40 anos, e mesmo após o falecimento, a estrutura organizativa se mostrou sólida até meados da década de 1960.

Nos seus últimos anos de vida, segundo o jornalista, Eugênia foi “acolhida” pela família Seller Roriz, proprietários de uma hospedaria, para quem ela às vezes preparava algum quitute. As mesmas famílias que exploraram o trabalho da exímia cozinheira, não ofereceram-lhe uma aposentadoria, ou sequer um local para descanso, ao que parece, trabalhou até seus últimos dias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse artigo é um exercício de tentativa de escuta sobre o que Eugênia falou de si, sobre o que outras pessoas consideraram importante registrar sobre sua vida, não tinha a pretensão de desvendar os por menores de suas vida, há muito o que se pesquisar sobre Eugênia e tantas outras pretas que sobreviveram a escravidão, se afirmaram profissionalmente, sustentaram ou ajudaram a sustentar suas famílias, organizaram-se em associações negras. Essa breve narrativa sobre a trajetória de Eugênia também nos permite refletir a visão estereotipada da escravizada subserviente que o jornalista e a elite econômica tinha de Eugênia, a percepção das sócias da Sociedade 28 de Setembro sobre a excelente



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



gestão de sua presidente e o contentamento da própria Eugênia em fazer parte e presidir aquela organização de mulheres negras.

## REFERÊNCIAS

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, nº.92/93 (jan./jun.). 1988, p.69-82.

MORTARI, Cláudia. **Os africanos de uma vila portuária do sul do Brasil: Criando vínculos parentais e reinventando identidades**. Desterro, 1788-1850. Porto Alegre: PUC-RS, 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SILVA, Fernanda Oliveira... [et al.] **Pessoas comuns, histórias incríveis: a construção da liberdade na sociedade sul-rio-grandense**. Porto Alegre: UFRGS: EST Edições, 2017.

### **Documento guardado na sede da Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio.**

LIVRO ATA DA S.O.B. 13 DE MAIO, 06/08/1949, fl. 130.

### **Documento encontrado no site Family Search**

Registro de Óbito de Eugenia Araújo. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939J-DNN8-B?i=229&wc=MHN8-YM9%3A369754101%2C369751702%2C370069201&cc=2177282>> Acesso em: 06 mar. 2021.

### **Documento encontrado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional**

*O Dia*, 10/04/1943, fl. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=092932&pasta=ano%20194&pesq=%22Eug%20C3%A3%20Alves%20Ara%20C3%BAjo%22&pagfis=49272>> Acesso em: 19 fev. 2021.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



### Artigos de sites diversos

A História da Santa Eugênia. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-eugenia/211/102/>> Acesso em: 05 abr. 2021.

BROCOS, Modesto. **A redenção de Cam**, 1895. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra3281/a-redencao-de-cam>> Acesso em: 30 mar. 2021.

Censo demográfico do Estado do Paraná, VI Recenseamento Geral do Brasil, 1950. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/70/cd\\_1950\\_pr.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/70/cd_1950_pr.pdf)> Acesso em: 02 abr. 2021.

Decreto n° 24.195/1934. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/148643-concede-u-firma-leuo-junior-comp-estabelecida-em-curitiba-estado-do-paranu-os-favores-do-decreto-nu-24-195-de-4-de-maio-de-1934.html>> Acesso em: 02 abri. 2021.

Distância entre Contenda e Curitiba. Disponível em: <<https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-curitiba-e-contenda>> Acesso em: 02 abr. 2021.

Distância entre Contenda e Lapa. Disponível em: <<https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-contenda-e-lapa#:~:text=A%20dist%C3%A2ncia%20entre%20a%20cidade,Lapa%20%C3%A9%20de%202021%20km>> Acesso em 02 abr. 2021.

Distância entre Curitiba e Lapa. Disponível em: <<https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-curitiba-e-lapa>> Acesso em: 01 abr. 2021.

Eugenia. Dicionário de nomes próprios. Disponível em: <<https://www.dicionariodenomespropios.com.br/eugenia/>> Acesso em: 06 mar. 2021.

FERREIRA, Tiago. O que foi o movimento de eugenia no Brasil: tão absurdo que é difícil acreditar. 16/07/2017 **Geledés**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-que-foi-o-movimento-de-eugenia-no-brasil-tao-absurdo-que-e-dificil-acreditar/>> Acesso em: 04 abr. 2021.

População branca encolhe no Paraná; negros e pardos aumentam, diz o IBGE. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/populacao-branca-encolhe-no-parana-negros-e-pardos-aumentam-diz-o-ibge-#.YGeDm69Kg2w>> Acesso em: 02 abr. 2021.